

PESQUISA

Consumidor com renda até R\$ 1,7 mil tem 69% dos cartões de crédito do País

Levantamento mostra que classes C, D e E foram responsáveis por movimentar R\$ 11,8 bilhões em 2008

SÃO PAULO // De acordo com projeção feita pela Avenida Brasil, consultoria especializada em consumo na baixa renda, 69% dos cartões de crédito estão na mão de pessoas com renda até R\$ 1.700. "R\$ 11,8 bilhões foram movimentados pelas classes C, D e E, através de cartões de crédito em 2008, isso representa 52% do volume total, e nos leva a crer que o crescimento da classe média e a inserção de classes de renda mais baixa nos meios de pagamentos, impulsionará todo o setor nos próximos anos e as empresas devem ficar atentas à forma de consumir desses novos clientes, oferecendo informações para estes consumidores reduzirem o risco de inadimplência", afirma Renato Meirelles, sócio diretor da agência.

Para o consultor, o crescimento da faixa da população considerada a nova classe média brasileira, pode ajudar o setor de cartões a driblar as possíveis dificuldades do mercado. "Diante da pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas que aponta para a representatividade de 53,8% da classe média brasileira [considerando famílias com renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591], essa é uma hora importante pa-

ra se analisar como o consumidor popular se relaciona com os meios de pagamento e como essas empresas pensam seus produtos diante desse tipo de público", afirma Renato.

Durante anos, para se comunicar com os clientes das classes econômicas A e B, as instituições de crédito precisavam inflar egos e provocar desejos supérfluos via propagandas na TV. Hoje, diante da nova configuração da classe C do País que traz em sua formação indivíduos provenientes das classes D e E que melhoram de renda, o necessário é ser eficiente, oferecer vantagens competitivas e ganhar a confiança de um público que adquire ou compra um serviço com mais consciência que as classes A e B.

Diante da previsão de 6,1 bilhões de transações com cartões no Brasil, para este ano, segundo levantamento da Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito e Serviços, Meirelles afirma que os meios de pagamentos eletrônicos estão cada vez mais presentes na vida do consumidor da classe média e apresenta aspectos do consumo da população em contraste com a segmentação de renda: "Para o consumidor da classe C, o cartão de crédito é realmente utilizado como instrumento de crédito, enquanto para as classes A e B, o uso do cartão é uma questão de comodidade. "Antes, quem tinha cartão pertencia ao topo da pirâmide", acrescenta.

PANORAMABRASIL